

Assessoria Pedagógica no Ensino Superior e a Gestão da Formação Docente

Julice Dias
Gicele Maria Cervi
Cláudia Renate Ferreira
Antonio André Chivanga Barros

RESUMO

A gestão é um espaço de possibilidades. É a mediação para alcançar fins, na medida em que no contexto educacional não só as atividades meio têm relevância, mas especialmente a atividade fim. Dessa forma, no cotidiano profissional docente a gestão da formação constitui fator imprescindível para o trabalho administrativo e pedagógico. A assessoria pedagógica é uma política da Universidade Regional de Blumenau e foi implementada em 2003 pela Pró – Reitoria de Ensino de Graduação/gestão 2002-2006. Tem por objetivo problematizar e refletir a docência no Ensino Superior, tendo como eixos de análise: o percurso de formação de cada docente, sua prática pedagógica e o contexto da sala de aula. No decorrer dos semestres letivos são organizados tempos e espaços sistemáticos e contínuos de formação, nos quais os professores manifestam demandas didático-pedagógicas em torno da relação professor aluno, do plano de ensino-aprendizagem, das metodologias de ensino e da avaliação da aprendizagem. Essas atividades formativas têm gerado saltos qualitativos na prática docente, dos quais destacamos a busca de um planejamento mais integrado no interior dos cursos e a adoção de metodologias de ensino diferenciadas. É o trabalho de uma gestão comprometida com a cidadania.

Palavras - Chave: Gestão. Ensino Superior. Assessoria Pedagógica. Docentes.

1 INTRODUÇÃO

Assumir a responsabilidade de Administrar o Ensino de Graduação papel da Divisão de Administração do Ensino (DIAEN) foi definir um caminho, o que significou uma opção, nossa opção foi projetar uma administração que tivesse como preocupação central não as forças de mercado e sim a promoção da cidadania. Segundo SANDER (2005, p.126) “duas tendências atuais em matéria de políticas públicas e gestão da educação no Brasil, em distintos níveis e modalidades de ensino: 1) *gestão produtiva*, voltada para o mercado, com um viés econômico e econômico e comercial, e 2) *gestão democrática*, voltada para a cidadania, com uma orientação política e cultural.”

Nesse sentido, a opção feita esteve voltada para a cidadania e pelos fins da educação estão na relação professor-aluno dentro do espaço da Universidade. Pensar essa relação exigiu pensar a prática docente e planejar ações tendo em vista possibilidade de dialogar e refletir sobre nosso cotidiano profissional.

A prática docente no ensino superior brasileiro tem uma característica peculiar com relação aos demais segmentos do ensino: grande parte dos docentes são profissionais que se tornam professores. Ser professor, nesse sentido, não constitui para muitos uma categoria identitária,

haja vista que a prática docente torna-se, por assim dizer, uma extensão de sua atividade profissional. Assim, os professores que atuam na Universidade trazem consigo um acervo de saberes técnico/profissionais (específicos do seu campo de atuação), culturais, humanos, assim como suas próprias memórias e crenças oriundas do seu período de escolarização. Esse conjunto de saberes constitui as concepções e os procedimentos fundamentais que orientam a prática docente e, conseqüentemente, a relação dessa com a produção/reprodução de conhecimento, de forma que por muitas décadas, a profissão docente foi regida pela *racionalidade técnica* (CONTRERAS, 2002). Há, nesse sentido, uma ênfase no discurso dos professores que buscam respostas para *como ensinar de forma eficaz?* Superar este aspecto tecnicista é para os docentes e para os formadores trabalho desafiador.

No ano de 2003, a Universidade Regional de Blumenau (FURB) sentiu-se provocada pelas necessidades apontadas por esse cenário, o qual demandava um processo de formação continuada que contribuísse para a qualificação do ensino de graduação.

Essa provocação originou a constituição da Assessoria Pedagógica no Ensino Superior, implementada pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação na gestão 2002/2006 e constituída por um grupo de pedagogos. O pedagogo é o profissional por excelência que trata das questões educacionais e seus desdobramentos, como o currículo, a docência e os processos ensino-aprendizagem e o contexto da sala de aula. Nesse sentido, o assessor pedagógico é elemento chave na gestão democrática da formação docente, na medida em que interage com a comunidade acadêmica, considerando que o trabalho desenvolve-se numa reflexão contínua sobre a Universidade e sua função social, sobre os cursos, sobre o ensino de Graduação e sua relação com o currículo e a articulação teoria-prática.

Em 2002, quando inicia a gestão, uma das políticas de ensino foi a criação da Assessoria Pedagógica, com base em diagnósticos internos que apontavam necessidades didático-pedagógicas identificadas nos Colegiados de Curso, na análise dos planos de ensino-aprendizagem e nas avaliações do desempenho docente.

Tendo como premissa a gestão democrática, a Pró-Reitoria de Ensino inicia um diálogo com os gestores de curso a fim de construir a Política de Formação Docente. Um dos elementos centrais para essa construção é a assessoria pedagógica. Dessa forma, em 2003, inicia-se no Centro de Ciências Tecnológicas e no Departamento de Medicina o trabalho do assessor. Gradativamente, outros Centros da Universidade, durante 2003, 2004 e 2005 trazem a assessoria.

A materialização da política da assessoria pedagógica foi uma discussão ampla que envolveu não só os gestores de curso e a Pró-Reitoria, mas também os Conselhos Deliberativos da Universidade, em cuja instância foram definidas as formas de contratação, de regime de trabalho e atribuições da função.

Compondo um grupo de trabalho sistemático, a Assessoria encontrou desafios, quais sejam: assessorar os Centros e cursos na sistematização de tempos espaços de formação para seus professores; subsidiar a construção dos Projetos Político Pedagógicos (PPPs) dos cursos, bem como o PPP do ensino de Graduação da Universidade; qualificar o planejamento educacional, auxiliando os docentes na elaboração e avaliação dos planos de ensino-aprendizagem.

Para atender a essas demandas, estruturou-se uma carga horária de cento e quarenta horas aula, distribuídas entre sete assessores. Administrativamente a coordenação da Assessoria Pedagógica está alocada na Divisão de Administração do Ensino (DIAEN), que é uma das Divisões da Pró-Reitoria de Graduação, responsável pelas políticas de ensino e de formação docente. De forma integrada com essa coordenação, um grupo de cinco assessores atua nas unidades universitárias, quais sejam: Centro de Ciências Tecnológicas, no Departamento de Medicina, no Departamento de Psicologia, no Centro de Ciências Sociais Aplicadas, no Centro de Ciências Jurídicas e no Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, cujo foco do trabalho é a aproximação e o diálogo efetivo com os professores, alunos, coordenadores de

Curso e diretores de Centro. Dentre essa carga horária há semanalmente encontros de estudos, sistematização e avaliação da formação docente, do planejamento educacional no âmbito dos Centros/cursos e das demais ações formativas desenvolvidas pela equipe.

A perspectiva de formação continuada que a Assessoria Pedagógica traz para o âmbito da Universidade propõe superar a visão de que para a ação docente basta domínio conceitual (conhecimento da área específica) e domínio técnico (metodologias adequadas para ensinar os conteúdos selecionados). Entendemos que a ação docente no Ensino Superior precisa ser vista como *profissão professor*. Essa perspectiva de formação propõe a superação da concepção de docente – ensinante e problematiza a compreensão do papel do professor como sujeito partícipe da construção e modificação da sua prática pedagógica, através do seu ato educativo que constitui as dimensões técnica, ética e política.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Concebemos a formação continuada de docentes como espaços de *problematização*, reflexão e *dialogicidade*. Entendemos por *problematização* e *dialogicidade* a reflexão sobre a realidade concreta dos sujeitos, denunciando situações conflitantes e anunciando mediações/intervenções no contexto da sala de aula. A problematização permite ao professor que se distancie de sua experiência imediata e, em diálogo crítico com seus pares (docentes de outras áreas de conhecimento), vá construindo e reconstruindo *sentidos* para sua ação pedagógica.

Partimos do suposto que para a formação continuada docente não é pertinente trabalhar com temáticas e modalidades pré-definidas, construídas por sujeitos que estão fora do contexto da sala de aula. A dialogicidade pressupõe relações de reciprocidade, nas quais os professores de diferentes campos de conhecimento trocam experiências, saberes e necessidades do cotidiano profissional. É nesta troca, configurada como um encontro para debates e problematizações, que a Assessoria Pedagógica tem discutido o contexto da sala de aula e dos outros espaços de ensinar e aprender na Universidade. Os docentes interagindo com os Assessores, problematizando sua prática pedagógica, assumem uma postura de *ação – reflexão – ação*, trazendo sua prática real, lançando um olhar crítico sobre ela e mediatizados pelas experiências de seus pares, pensam na recriação dessa prática.

Aranha (2005) faz uma pergunta provocativa: “que valor têm para os professores cursos de atualização, oficinas, etc.?” Em nosso ponto de vista, tendo como suporte a perspectiva de Charlot (2000), os professores são atores sociais. Nessa condição, refutamos a tese de que os professores meramente reproduzem ações pedagógicas consideradas arcaicas, rústicas, enquadradas no velho chavão da “escola e do professor tradicionais”. Entendemos que os professores reproduzem a cultura escolar de forma interpretada, ou seja, trazem para o contexto da sala de aula universitária suas histórias como alunos e professores, mas não só. Os professores ao fazê-lo, criam e recriam, produzem suas culturas docentes próprias.

Segundo Tardif, “o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores-escolares [...]” (2002, p. 11)

De acordo com Charlot (2000), são as *relações com o saber* que atribuem ao sujeito *sentidos* e *significados* próprios para sua ação de aprender. A Assessoria Pedagógica instalou na Universidade Regional de Blumenau outras *relações com o saber*, as quais mediadas pelos saberes individuais e coletivos têm possibilitado que cada docente sinta-se como elemento chave de um processo de formação que se constitui como uma prática social, carregada de valores pedagógicos, políticos e humanos.

Essa perspectiva dialógica, de troca de pontos de vista entre os saberes da formação e os saberes do exercício profissional é que permite a gestão democrática da formação docente na Universidade.

Para Charlot (2000), para que a aprendizagem/mudança aconteça é necessário existir mobilização. Essa por sua vez, acontece quando os atores encontram sentido e significado nas suas experiências. Dessa forma, a gestão democrática da formação não pode estruturar-se em tempos esporádicos de reunião de professores por área/curso. Mas necessita ser organizada na lógica da formação em serviço, ou seja, no decorrer do semestre letivo, à medida em que o cotidiano e o contexto da sala de aula fazem emergir questões, desafios, problemáticas. Entendemos que essas questões mobilizam o professor a participar da reflexão sobre o cotidiano profissional docente, a partir do fato de que na interação entre pares (PROEN, assessoria pedagógica, docentes) estabelecem-se negociações, reflexões, de forma colaborativa.

3 MÉTODO

Para a realização dos encontros de reflexão sobre o cotidiano profissional docente (formação continuada) a Pró-Reitoria de Ensino através do trabalho do assessor pedagógico estruturou diferentes modalidades de formação, quais sejam: aula inaugural, oficinas, mini cursos, conferências, palestras, ConVivências (espaço para socialização de experiências docentes) oficinas, seminários e assessoria pedagógica individual a docentes e discentes.

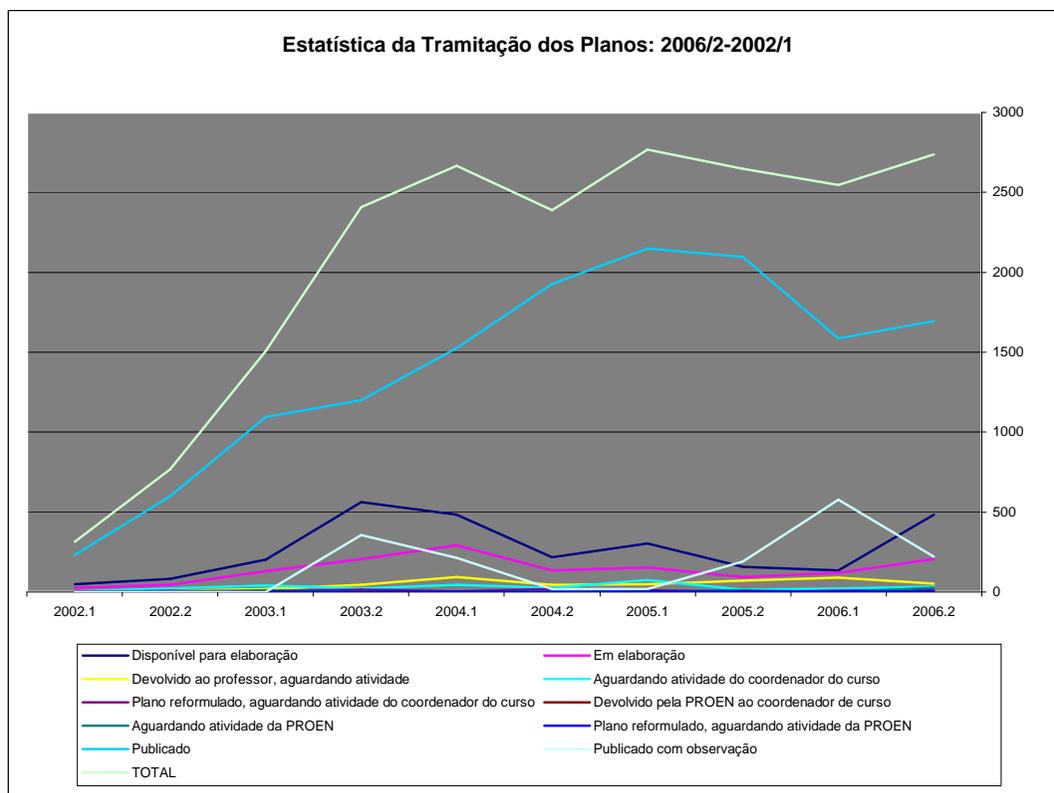
Ao longo do semestre letivo eram organizados esses tempos e espaços formativos, assim como nos períodos de recesso escolar tínhamos um calendário fixo de encontros gerais, ou seja, para todos os docentes da Universidade.

A população do trabalho consiste em oitocentos docentes, os quais participam dos encontros de acordo com suas necessidades e interesses formativos.

4 RESULTADOS

Toda essa trajetória criou o espaço para o trabalho do assessor pedagógico no Ensino Superior. Posta está a relevância desse trabalho a partir das novas demandas que ele suscitou, as quais envolvem o cotidiano docente e o fazer pedagógico na Universidade. Dentre elas destacamos o aprimoramento dos planos de ensino, conforme podemos observar na figura 1.

Figura 1

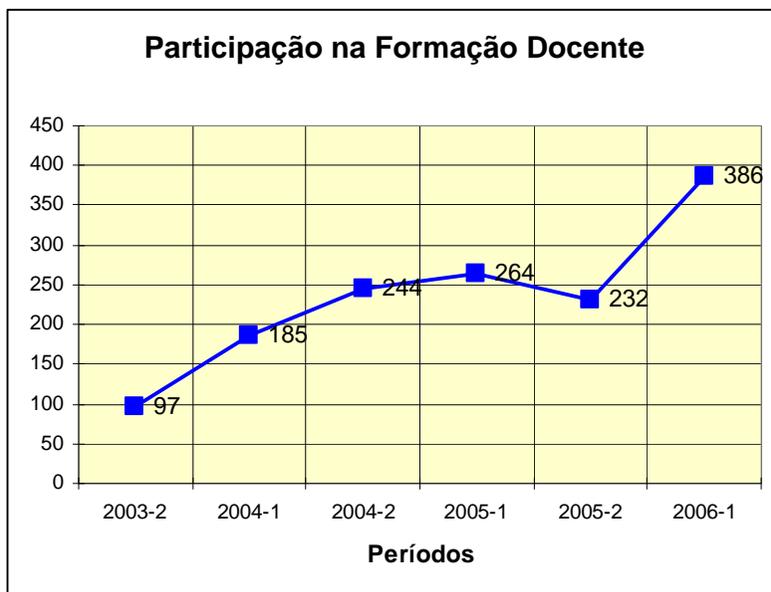


Fonte: DIAEN

Na gestão 2002-2006, houve um crescente de elaboração de planos de ensino-aprendizagem on-line. Esse salto não ocorreu apenas em termos quantitativos, mas também qualitativamente, à medida em que os professores, participando dos espaços de reflexão sobre o cotidiano profissional docente, foram reconhecendo a necessidade do plano de ensino para a articulação do fazer pedagógico com os princípios do ensino de graduação, bem como da área de conhecimento em que atuam no curso.

O aumento do índice de participação docente na formação continuada promoveu a revisão e reconstrução das metodologias de ensino, a reflexão sobre a relação professor-aluno, bem como a crescente necessidade de dialogar com os pares para socializar atividades e experiências docentes intra e inter cursos, conforme podemos observar na figura 2.

Figura 2



Fonte: DIAEN

Todo esse processo está registrado em cadernos pedagógicos, que retratam a trajetória da formação docente e do trabalho do assessor pedagógico no âmbito da Universidade.

A formação continuada não restringiu-se ao professor universitário e ao contexto da sala de aula. Mas voltou-se para todos os sujeitos que fazem a Universidade: gestores de curso, acadêmicos, servidores técnico-administrativos.

Esse trabalho desafiou os gestores de curso, docentes e discentes a repensarem o currículo dos cursos e os processos de ensino-aprendizagem. Desde 2004 iniciou-se as reformas curriculares dos cursos com base nos Projetos Políticos Pedagógicos, tendo como referência o PPP do ensino de Graduação.

5 CONCLUSÃO

A gestão da formação docente no Ensino Superior exige uma equipe coesa, cujo trabalho dialógico com gestores de curso e de Centro seja dialógico, tendo como unidade de análise o contexto da sala de aula.

Essa é uma tarefa complexa, que necessita ser desenvolvida com base em princípios e diretrizes claros para a organização dos currículos na Universidade, articulados por sua vez à missão e objetivos da própria instituição.

Trabalhos como o que acabamos de apresentar têm surgido gradativamente no contexto universitário da região e do país, à medida em que o cotidiano institucional traz desafios, problemáticas, demandas, para as quais somente a titulação acadêmica não nos possibilita refletir e reconstruir o cotidiano profissional docente.

Foi esse cenário que provocou a FURB a constituir uma equipe de assessoria pedagógica na Pró-Reitoria de Ensino e nos Centros, que pudesse gerir a formação docente na perspectiva dialógica com os diferentes saberes e áreas de conhecimento, sem dicotomizar o acadêmico e o pedagógico, o ensino e a pesquisa, o acadêmico e o professor.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Antônia Vitória Soares. **Gestão e organização do trabalho escolar: novos tempos e espaços de aprendizagem.** In: OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores.** Tradução: Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.